

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	<i>xi</i>
<i>Prólogo</i>	<i>xvi</i>
<i>Introdução</i>	<i>2</i>
1. A Universalidade, Necessidade e Unidade da Religião	8
<i>O objetivo comum da vida</i>	<i>8</i>
<i>Definição universal de religião</i>	<i>12</i>
<i>O que significa ser religioso</i>	<i>13</i>
<i>A religião nos “liga” às leis benevolentes</i>	<i>15</i>
<i>Religião é questão de fundamentos</i>	<i>17</i>
<i>A Religião Universal é pragmaticamente necessária</i>	<i>19</i>
2. Dor, Prazer e Bem-aventurança: Suas Diferenças	23
<i>A causa fundamental da dor e do sofrimento</i>	<i>23</i>
<i>As causas imediatas da dor</i>	<i>25</i>
<i>O prazer é uma consciência dúplice</i>	<i>27</i>
<i>Confundir os meios com o fim</i>	<i>30</i>
<i>A consciência de Bem-aventurança surge do rompimento da identificação com o corpo</i> ...	<i>33</i>
3. Deus como Bem-aventurança	37
<i>O motivo comum de todas as ações</i>	<i>37</i>
<i>Apenas a consciência de Bem-aventurança pode efetivamente apaziguar a excitação</i>	<i>39</i>

<i>Que é Deus?</i>	42
<i>A prova da existência de Deus está dentro de nós</i>	43
<i>A religião só se torna universalmente necessária quando Deus é concebido como Bem-aventurança</i>	46
<i>Em Deus ou consciência de Bem-aventurança nossas aspirações espirituais se realizam</i>	50
<i>A vida: grande peça teatral</i>	53
4. Quatro Métodos Fundamentais de Realização Divina	56
<i>A necessidade de métodos religiosos</i>	56
<i>O “Filho de Deus” e o “filho do homem”</i>	57
<i>A origem do sectarismo</i>	59
<i>Quatro métodos religiosos fundamentais:</i>	
1. <i>O método do intelecto</i>	61
2. <i>O método da devoção</i>	64
3. <i>O método da meditação</i>	66
4. <i>O método científico ou Yoga</i>	68
<i>Explicação fisiológica do método científico</i>	72
<i>A prática do método científico resulta em libertar-se das distrações corporais e mentais</i>	75
<i>A prática continuada do método científico leva à consciência de Bem-aventurança ou Deus</i>	78
<i>O método científico trabalha diretamente com a força vital</i>	80

5. Os Instrumentos do Conhecimento e a Validez Teórica dos Métodos Religiosos.....	84
<i>Os três instrumentos do conhecimento:</i>	
1. <i>Percepção</i>	85
2. <i>Inferência</i>	89
3. <i>Intuição</i>	93
<i>Por meio da intuição, Deus pode ser experimentado em todos os Seus aspectos</i>	96
A Respeito do Autor	98
Paramahansa Yogananda:	
Um Iogue na Vida e na Morte	104
Recursos Adicionais aos Ensinamentos de <i>Kriya Yoga</i> de Paramahansa Yogananda	106
<i>Lições da Self-Realization Fellowship</i>	107
Objetivos e Ideais da <i>Self-Realization Fellowship</i>	109

PARTE 1

A Universalidade, Necessidade e Unidade da Religião

O objetivo comum da vida

Em primeiro lugar, precisamos saber o que é religião; só então poderemos julgar se é necessário para todos nós sermos religiosos.

Sem necessidade, não há ação. Toda ação nossa tem um fim próprio, por cujo alcance nós a praticamos. Neste mundo as pessoas agem de maneiras várias para conseguir variados objetivos; existe uma multiplicidade de fins que determinam as ações de todos.

Mas existe algum objetivo comum e universal em todos os atos de todas as pessoas do mundo? Existe para todos nós alguma necessidade comum, superior, que nos estimula na prática de todas as ações? Uma pequena análise das motivações e dos objetivos dos atos humanos no mundo mostra que, embora haja mil e um fins próximos e imediatos do homem em relação à sua vocação ou profissão específica, o objetivo máximo – ao qual todos os outros fins apenas se subordinam – é evitar a dor e a carência e adquirir a permanente Bem-aventurança.

A Universalidade, Necessidade e Unidade da Religião 9

Se somos capazes de evitar a dor e a carência permanentemente e obter a Bem-aventurança é outra questão; mas, de fato, em todas as nossas ações obviamente procuramos evitar a dor e ganhar o prazer.

Por que um homem se submete ao processo de aprendizado? Porque deseja aprimorar-se em certo trabalho. Por que ele escolhe esse trabalho específico? Porque nele pode ganhar dinheiro. Por que deve ganhar dinheiro afinal? Porque satisfará suas carências pessoais e familiares. Por que devem suas carências ser satisfeitas? Porque será assim removida a dor e adquirida a felicidade.

Para falar a verdade, felicidade e Bem-aventurança não são a mesma coisa. Todos nós almejamos a Bem-aventurança, mas por um grande equívoco imaginamos que o prazer e a felicidade são Bem-aventurança. Explicarei, logo em seguida, como isso acontece. A motivação máxima é realmente a Bem-aventurança, sentida interiormente; mas, por erro nosso, a felicidade – ou o prazer – tomou o seu lugar, e o prazer veio a ser considerado a motivação máxima.

Vemos assim que a satisfação de alguma carência, a remoção de alguma dor física ou mental – da mais leve à mais aguda – e a obtenção da Bem-aventurança constituem nosso objetivo máximo. Não podemos mais discutir por que se

deve obter a Bem-aventurança, pois nenhuma resposta pode ser dada. Ela é o objetivo máximo, não importa o que façamos – abrir um negócio, ganhar dinheiro, reunir amigos, escrever livros, adquirir conhecimento, governar reinos, doar milhões, explorar terras, buscar fama, ajudar os necessitados, tornar-se filantropo ou abraçar o martírio. E ficará evidente que a busca de Deus torna-se para nós um fato real quando se tem a atenção rigorosamente aplicada ao nosso verdadeiro objetivo. Pode haver milhões de passos, miríades de atos e motivos intermediários; mas o motivo máximo é sempre o mesmo: alcançar permanente Bem-aventurança, mesmo que seja por uma longa cadeia de ações.

O homem geralmente gosta de prosseguir no encadeamento para chegar ao objetivo final. Ele pode suicidar-se para fazer cessar alguma dor, ou cometer assassinato para livrar-se de alguma forma de carência, dor ou cruel desgosto, pensando que assim alcançará real satisfação ou alívio, os quais confunde com Bem-aventurança. Mas o ponto a notar é que aqui, também, é o mesmo trabalho (embora equivocado) em direção ao objetivo máximo.

Alguém dirá: “Não me interesso por prazer ou felicidade. Vivo a vida para conseguir algo, para lograr êxito.” Outro dirá: “Quero fazer o

A Universalidade, Necessidade e Unidade da Religião 11

bem no mundo. Não me importa se eu sofra ou não." Mas se examinarmos a mente dessas pessoas, verificaremos que existe o mesmo trabalho em direção a um objetivo de felicidade. Desejará o primeiro homem um êxito em que na sua obtenção não haja prazer ou felicidade? Desejará o segundo fazer bem aos outros, sem contudo lograr felicidade para si quando assim procede? Obviamente, não. Eles podem não se importar com mil e uma dores físicas ou sofrimentos mentais, infligidos por terceiros ou surgidos acidentalmente durante a busca do êxito ou a prática do bem aos outros; isso porque um encontra satisfação no êxito e o outro goza intensamente a felicidade de fazer o bem ao próximo, a despeito das dificuldades acidentais.

Mesmo o mais abnegado de todos os motivos e a mais sincera das intenções de promover o bem da humanidade, para o próprio bem dela mesma, nasceram do impulso básico voltado para um tipo de felicidade pessoal que se aproxima da Bem-aventurança. Mas não é a felicidade de um egoísta tacanho. É a felicidade de um buscador generoso desse "eu puro" que está em você, em mim e em todos. Essa felicidade é Bem-aventurança – um pouco misturada. Desse modo, tendo a Bem-aventurança pura como motivação pessoal para ações abnegadas, o altruísta não se expõe à

acusação de egoísmo estreito, pois não se pode ter Bem-aventurança pura a menos que se seja bastante generoso para desejá-la e buscá-la também para os outros. Essa é a lei universal.

Definição universal de religião

Assim, quando remontamos às mais afastadas origens dos motivos das ações de todos os homens, encontramos a mesma motivação básica para todos: remoção da dor e obtenção da Bem-aventurança. Sendo esse um objetivo universal, precisa ser considerado como o mais necessário. E o que é universal e mais necessário para o homem é, naturalmente, religião para ele. Daí *a religião consistir necessariamente na permanente remoção da dor e na experiência da Bem-aventurança ou Deus*. E as ações que precisamos adotar para evitar permanentemente a dor e experimentar a Bem-aventurança ou Deus são chamadas religiosas. Se compreendemos religião nesses termos, torna-se óbvia a sua universalidade. Pois ninguém pode negar que deseja evitar definitivamente a dor e alcançar permanentemente Bem-aventurança. Isso precisa ser universalmente admitido, porquanto ninguém pode contradizer essa verdade. A própria existência do homem está com ela comprometida.

Todos querem viver porque amam a religião.